

EDITORIAL

A Revista Textura lança o volume 20, número 44, apresentando nova editoração de seus artigos e inaugurando uma nova fase para o periódico. A “nova cara” da Revista Textura é indicativa da sua profissionalização e do compromisso com a qualidade de sua publicação. A nova identidade gráfica da Textura foi criada por professoras/es e alunas/os dos cursos de Comunicação Social da ULBRA que trabalham junto à Agência Experimental de Comunicação Integrada (AGEX).

Registramos um especial agradecimento à Professora Doutora Bianca Salazar Guizzo que, a partir de 2019, cede espaço para a Professora Doutora Karla Saraiva e para o Professor Edgar Roberto Kirchof na equipe de gerência editorial da Revista Textura. A Professora Bianca esteve vinculada à Textura desde 2013 até 2018, desenvolvendo com rigor e excelência a função de editora gerente do periódico. É de responsabilidade da Professora Bianca a indexação da Textura em várias bases de dados, bem como o respeito às normas de periodicidade e de qualidade no acompanhamento das submissões e avaliações dos artigos publicados no período.

Este número se divide em duas seções: a primeira é dedicada ao dossiê intitulado “Infâncias, Juventudes e Cultura Digital: articulações com a Educação”, organizado por Dinah Beck e Joice de Araújo Esperança, ambas vinculadas à Universidade Federal de Rio Grande (FURG); a segunda constitui-se de artigos de fluxo contínuo submetidos à Revista.

O dossiê sobre cultura digital traz uma contribuição internacional: o artigo de José António Marques Moreira (Universidade Aberta Portuguesa) e Sara Dias-Andrade (Universidade de Coimbra), que discutem o uso do Whatsapp como instrumento para desenvolver comunidades de aprendizagem. Os outros artigos que compõem esta seção temática são de autores afiliados a instituições brasileiras, distribuídas pelo país,

O artigo de Sandro Bortolazzo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS) visa a problematizar o lugar da Educação na cultura digital, discutindo tanto a concepção de que crianças e jovens seria experts em tecnologias, quanto os deslocamentos que a cultura digital provoca na concepção de Educação.



Segue-se o artigo de Mateus Souza dos Santos, Lucia Isabel da Conceição Silva e Tatiene Germano Reis Nunes, todos ligados à Universidade Federal do Pará (UFPA), que apresenta os resultados de uma pesquisa sobre uso da internet realizada com jovens estudantes do município de Belém.

O terceiro artigo é de autoria de Evandro dos Santos Nunes e Luiz Felipe Alcantara Hecktheuer, ambos afiliados à Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Os autores problematizam o projeto *BGV rolezinho*, voltado para crianças e jovens do município de Rio Grande, tomando suas estratégias digitais como modos biopolíticos de governar os seus usuários.

O dossiê tem continuidade com o artigo de Helenice Mirabelli Cassino Ferreira e Dilton Ribeiro Couto Junior, ambos professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), que discute a mediação dos dispositivos móveis de comunicação nos processos de aprender-ensinar das juventudes contemporâneas, a partir de uma pesquisa desenvolvida por meio de oficinas realizadas com jovens de uma escola pública localizada na cidade do Rio de Janeiro.

Na sequência, Karine Joulie Martins e Monica Fantin, ambas vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), também apresentam resultados de uma pesquisa desenvolvida por meio de oficinas com jovens, visando compreender a construção de espaços colaborativos entre os estudantes.

O sétimo artigo do dossiê, de autoria de Viviane Bona (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE), tem por objetivo identificar os sentidos atribuídos à tecnologia por criança e como estes sujeitos compreendem suas relações com os artefatos tecnológicos, a partir de um conjunto de 45 entrevistas individuais realizadas com crianças entre 10 e 12 anos.

A seguir, Cristiano Eduardo da Rosa e Jane Felipe, ambos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), analisam a mobilização da cultura digital pela infância com base na história de Desmond Napoles, uma criança estadunidense de 10 anos de idade que se monta como *drag queen* desde 2015 e se constituiu como uma celebridade LGBT por meio de suas aparições na internet e redes sociais.

O dossiê se encerra com o artigo de Karla Saraiva e Deborah Gonzalez, ambas vinculadas à Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), que problematiza a experiência de corporeidade promovida pelo uso do aplicativo



Pou. Tomando o avatar como um corpo-experiência, são analisadas falas de crianças participantes de uma pesquisa desenvolvida por meio de grupos focais acerca dos processos de generificação e dos cuidados com o avatar.

A seção de fluxo contínuo conta com quatro artigos. O primeiro, de autoria de Samea Rafaela Lopes da Silva Diógenes e Sebastião Marques Cardoso, ambos afiliados à Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), analisa a produção literária afro-brasileira da escritora Conceição Evaristo, com o intuito de fazer uma análise voltada para as questões que envolvam a subalternidade do corpo da mulher negra e os espaços marginalizados que levam a violência e ao sexismo velado.

O artigo de Lenita Regina de Oliveira Dreyer (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS), Marcia Aparecida Rodrigues Mateus (Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD) e Josiane Peres Gonçalves (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS) apresenta um estudo que visa a identificar a opinião de jovens surdos sobre assuntos inerentes à sexualidade, evidenciando como foi a participação familiar e escolar na construção deste conhecimento.

A seguir, Marcellly Machado Cruz e Éder da Silva Silveira, ambos da Universidade de Santa Cruz (UNISC), analisam manifestações do gênero na cultura política comunista, particularmente em práticas de educação não formal, por meio das narrativas de memória de militantes comunistas brasileiras no período da Guerra Fria.

Fecha este número o artigo de Hugo Norberto Krug (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), Rodrigo de Rosso Krug (Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ) e Cassiano Telles (Universidade Federal de Santa Maria - UFSM), que busca analisar as percepções de professores de Educação Física da Educação Básica, de uma rede de ensino pública de uma cidade do interior do Estado do Rio Grande do Sul (Brasil), sobre os motivos de seus encantos e desencantos com a profissão docente.

Agradecemos às/aos alunos/as e professores/as da AGEX da ULBRA pela nova identidade gráfica da Revista Textura.

Agradecemos especialmente à Professora Bianca S. Guizzo pelo trabalho realizado ao longo de 5 anos como editora gerente da Revista Textura.

Desejamos a todas/os uma boa leitura!



KARLA SARAIVA

LUIZ FELIPE ZAGO

EDGAR R. KIRCHOF

EDITORES GERENTES